O Sr. Pacheco Mendes
=
Quando assumiu o encargo de Intendente da Capital — já sob o pernicioso dominio da lei 1102 de 11 de agosto de 1915, a qual reduziu os intendentes a empregados de nomeação do governador, já o sr. P. Mendes era famoso pelo desregramento da linguagem, pelos assomos aggressivos, aliás promptos em se modificarem e desapparecerem deante das repulsas energicas, e sobretudo pela antiga e admiravel capacidade de mentir

O Dr. Pacheco Mendes

[illegible]

BIBLIOTHECA CASA DE RUY BARBOSA

Suas "historias" eram celebradas e referidas em todas as rodas, sempre que se tratasse de lembrar exemplos de mentirosos frios e convencidos. Toda a Bahia sabe que elle, na Turquia, fora chamado com urgencia para medicar o Sultão, cuja doença deixava attonitos e embaraçados os melhores medicos do imperio ottomano. Vel-o e cural-o — foi o que fez em algumas horas o illustre cirurgião bahiano. Tambem o Sultão não se deixou vencer em generosidade, quando

do soube da recusa de qualquer gratificação: mandou abrir-lhe o harem e durante um mez, o bahiano privou intimamente com as mais formosas odaliscas imperiaes.

Este interessante episodio de viagem é contado pelo sr. P. Mendes com a mais absoluta certeza de estar sendo acreditado pelos seus ouvintes. Pois si elle está convencido da sua veracidade!...

Outra "historia" famosissima é a dos banhos de mar de não sei

qual estação européa. Andava por lá o nosso conterraneo e de bom grado se mettia entre os lepidos banhistas, pulando como elles, mas sem ostentação, com a modestia dos fortes, que em si mesmos confiam e se aguardam para as opportunidades. Havia porem entre os saltadores uma formosa dama, cujo donaire, no pulo do mar, era realmente encantador. E, vencido por esta graça suprema, o nosso bahiano, poz-se um dia a esperal-a á entrada da

ILEGIVEL

taboa apparelhada para
salto dos nadadores.
Veiu, com effeito, a deu-
da e correndo sobre o
apparelho atirou-se,
como de costume, ás
agua, ... mas, o cum-
gião voara com ella,
a seguil-a, sem que o
presentisse; e, mais a-
gil que a seductora
banhista, saltara tão
rapido por sobre ella,
que a recebeu nos
braços, ouvindo ainda
antes do mergulho di-
vino, os estrondosos
applausos com que toda
a assistencia festejava
a façanha.

ILEGIVEL

Como estes, muitos outros lances admiraveis se referem do sr. Pacheco Mendes, sendo muito falados os seus feitos como atirador inimitavel, que ninguem jamais viu no _stand_.

Mas da sua linguagem insultuosa e indecente no hospital, com infelizes doentes, perante os alumnos ja acostumados ao cinismo d'aquella bocca despejada, a gente não pode de bom grado reproduzir, em escripta, os casos escandalosos.

ILEGIVEL

Um dos menos repugnan-
te me foi referido pelo
proprio sr. Antonio
Muniz, na Acclama-
ção. "O Pacheco (dis-
se-me o governador)
faria o parto de uma
senhora de boa fami-
lia... A paciente so-
ffria e não conseguia
manter uma das per-
nas na posição mais
favoravel ao trabalho
do habil parteiro. En-
tão deante dos que au-
xiliavam, o Pacheco
exclamou: "Não bula
tanto com a perna, sia
b...."
E o governador baixava

ILEGIVEL

um pouco a voz para pronunciar o feminino vulgar do substantivo burro.

Pois foi a um "linguá" de tal jaez, a um homem ~~que se~~ cuja licenciosidade de expressão deve ser resultado de uma constante intoxicação organica, talvez de origem sexual, que o sr. Seabra nomeou intendente da nossa capital.

Não se contam as pessoas ás quaes, no gabinete da intendencia, este ~~bo~~ bocca solta insultou, ora

ILEGIVEL

atirando-lhes epithe-
tos injuriosos, ora ser-
vindo-se, nas respos-
tas, de interjeições de
bordel.
O seu melhor acolhi-
mento aos que se julga-
vam amigos d'ella, ac-
centuava-se por esta
pergunta prazenteira,
deante de toda a gente:
— É você, seu besta, che-
gue-se para cá. De que
ladroeira vem V. tra-
tar?
Um dia foram ao ga-
binete, á cuja porta
se multiplicavam as
scenas mais deprimentes
do credito e da respeita-

ILEGIVEL

lidade da administra-
ção, varias professoras,
alotadas em muitos
mezes de ordenados a-
trazados. Dizia-se
que haveria pagamen-
to a professores; mas este
dito nada valia, porque,
frequentemente repetido,
nunca nunca se rea-
lisava. O pae de
uma das professoras,
vencendo os obstaculos
postos á sua approxi-
mação do Intendente,
fez-lhe o pedido do pa-
gamento de um mez
ao menos.
— Não pode ser! berrou
o sr. Pacheco. Hoje é o

ILEGIVEL

...a dos machos; o das
femeas, será depois!
Fez escandalo a estu-
pidez. Os jornaes cla-
maram; o pae insul-
tado mostrou-se offen-
dido, mas, afinal,
por abafar a desusa-
da reacção que parecia
querer despontar, de-
ram qualquer dinheiro
ao homem e, si me
não engano, elle
mesmo procurou des-
mentir ou attenuar
a injuria.
O certo é que o desa-
busado lingua solta
continuou inten-
dente, vendendo tudo

Casa de Ruy Barbosa

ILEGIVEL

anto deixara a admi-
nistração deshonesta,
as emfim obras, do
J. Brandão, para
ornamentação da ci-
dade, ou para estabe-
lecimento de grupos
escolares. Vendeu
por miseraveis preços,
ou deixou serem ven-
didos na Alfandega,
em hasta publica, mar
mores, estatuas, lam-
padas ornamentaes,
fontes, casas, gradis,
predios escolares.
É somente o demittir
governador, por um
acto despropositado
e injusto (no momento)

ILEGIVEL

mando, para se descul-
par cobardemente da
sua propria incapacidade ad-
ministrativa e urgido
pelas ameaças do povo
irritado com a carestia
dos generos, mandou
embora o libertino
"por ter deixado de pro-
videnciar em favor
da baixa dos preços"!
Escrevi, por esse tem-
po e a respeito da
miseria do sr. A. Mo-
niz que justiça teria
sido a demissão do
pessimo intendente,
por sua absoluta ruin-
dade, mezes e mezes
atraz; naquelle dia, po

BIBLIOTECA RUY BARBOSA

ILEGIVEL

em, sob a pressão do medo ao povo, que gritava contra o governador e não contra o desmoralizado preposto, era um acto de falsidade e cobardia.

Esta letra é do Dr. Methodio Coelho, advogado e jornalista na Bahia. Foi, juntamente com Ruy Barbosa, um dos advogados nos habeas-corpus bahianos de 1912.

Homero Pires

ILEGIVEL